

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO  
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA  
TURMA - PDE/2012**

Título: Literatura infantil e infanto-juvenil: lendo representações do mundo ficcional	
Autor	Soeli Berton Pantano
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Carlos Gomes Rua Carlos Gomes, s/n
Município da escola	Iguatu
Núcleo Regional de Educação	Cascavel
Professor Orientador	Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Instituição de Ensino Superior	Unioeste – Campus de Cascavel
Resumo	Esta Unidade Didática tem como objetivo despertar o gosto e o hábito dos alunos para a leitura da literatura infantil e infanto-juvenil. Acreditamos que a leitura de contos pode estimular o gosto pela literatura e sua leitura deve estar direcionada a momentos de prazer em que a imaginação possibilite a passagem a um universo maravilhoso como aquele representado nas histórias. Essa prática pode levar o leitor a estabelecer comparações e analogias entre a realidade e a ficção. Leitura e literatura são fontes de conhecimento e o hábito e o gosto podem resultar dessa aprendizagem.
Palavras-chave	Leitura; literatura infanto-juvenil; contos
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do 6º ano

## ***APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA***

O projeto “**Literatura infantil e infanto-juvenil: lendo representações do mundo ficcional**” tem a finalidade de contribuir com a construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por julgarmos ser esta uma fase muito importante para despertar e incentivar o gosto e hábito pela leitura. O gênero “conto” que escolhemos apresenta uma linguagem metafórica, a qual poderá auxiliar na futura compreensão de leituras mais complexas e extensas, ajuda, pois, professor e aluno a descobrir as vozes presentes nos textos fantásticos, a ver e entender melhor a realidade que o cerca, além de contribuir para a formação do ser crítico e participante ativo na sociedade.

As atividades propostas nesta unidade didática têm o objetivo de proporcionar diferentes metodologias e práticas de leitura literária. Estas serão aplicadas no 1º semestre de 2013, com alunos do 6º ano, com idade entre 10 a 12 anos.

Contemplamos atividades baseadas nas diferentes destrezas, que possibilitem o desenvolvimento das habilidades linguísticas de falar, ouvir, ler e escrever; em momentos específicos de leitura. Buscamos, pois, proporcionar a liberdade de expressão, oportunidade de ouvir, ler, comentar, opinar, interpretar, analisar, contar histórias, conhecer personagens. Todas essas experiências que a leitura literária possibilita por meio da ficção.

A fim de atingir as metas pretendidas o professor buscará obras literárias com enfoque no fantástico. Para Todorov (1975, p. 175) “a literatura ultrapassa a distinção do real e do imaginário, daquilo que é do que não é”. Nessa sequência didática, com o apoio desse gênero textual específico, elaboramos um processo que visa o contato com o gênero proposto bem como o aprimoramento das práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita.

### ***1 - DISCUSSÃO INICIAL COM TODA A TURMA:***

Vamos conversar agora sobre um assunto importante e interessante para a nossa formação como pessoas, como futuros profissionais, como cidadãos. Esse assunto se chama “LITERATURA”.

- O que é Literatura em sua opinião?
- O que você sabe sobre a Literatura Infanto-Juvenil?
- O que você conhece sobre a história da Literatura Infanto-Juvenil no nosso país, Brasil?

Obs.: As respostas dos educandos a estas perguntas darão ao professor uma ideia inicial do conhecimento prévio que eles possam ter sobre a temática mais ampla que procuramos abordar. Elas serão indicativas de como o professor deve prosseguir com a proposta, pois, caso o conhecimento prévio seja muito deficitário, esse é o momento de fornecer as informações mais relevantes para que o seguimento do trabalho seja frutífero.

## ***2- VAMOS CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL.***

Professor (a),

Como os alunos verão abaixo na trajetória da Literatura Infanto-Juvenil a presença importante do escritor brasileiro Monteiro Lobato, e por se tratar de uma figura ilustre e conhecida de todos, é bom que se faça uma exposição de algumas de suas obras na sala ou na biblioteca e a leitura de sua biografia.

As informações contidas nos trechos a seguir estão baseadas nas leituras feitas, entre as tantas apresentadas sobre o tema, da obra de Ligia Cademartori, intitulado *O que é literatura infantil*, da Editora Brasiliense, publicado no ano de 1986 e também da obra de Nelly Novaes Coelho, sob o título *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*, da Editora Ática, publicado no ano 1991.

## Breve trajetória da Literatura infanto-juvenil

A Literatura Infantil é um ramo da Literatura destinada ao público infanto-juvenil, cujos leitores se encontram ainda em processo de formação da subjetividade e é um momento de transição da fase da infância para a adolescência. Na Idade Moderna não existia essa fase, as crianças viviam e trabalhavam junto aos adultos. Essa situação só é modificada com a ascensão da burguesia, a qual promove a separação entre a infância e a vida adulta. A Literatura Infantil surge então para colaborar com essa preparação através das adaptações dos contos de fadas e clássicos da época.

Os livros consagrados como clássicos infantis, os contos de fada ou contos maravilhosos de Perrault, Grimm ou Andersen, ou as fábulas de La Fontaine são a transcrição por escrito de histórias anônimas, criadas pelo povo, que há séculos vinham sendo transmitidas, oralmente, de geração a geração. Essas coletâneas receberam os nomes de seus recriadores e continuaram a se difundir através do tempo desde o século XVII.

A literatura infantil tem como princípio os contos consagrados pelo público infantil de épocas diferentes.

No século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) deu início aos clássicos contos de fadas a partir da coleta de contos e lendas (histórias orais) da Idade Média e adapta-os, constituindo assim os chamados contos de fadas. Esse gênero se transforma em um dos maiores sucessos da literatura para a infância.

No século XIX, na Alemanha, Jacob e Wilhelm Grimm, os irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel) fizeram uma coletânea das histórias populares e folclóricas, conservadas pela tradição oral, decorrentes do *mundo da fantasia*, reconhecidos como sendo *diferente* do mundo considerado real, aumentando a antologia dos contos de fadas. Assim, uma vasta Literatura Infantil surge para encantar crianças do mundo todo.

Os *Contos de Grimm* estão incluídos na área das *narrativas do fantástico-maravilhoso* porque pertencem ao mundo do imaginário ou da fantasia.

Depois de algumas décadas surgiu ainda a produção de Hans Christian Andersen, na Dinamarca (O patinho feio, Os trajes do imperador). Além dele temos ainda o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas),

o americano Frank Baum (O mágico de Oz) e o escocês James Barrie (Peter Pan) que se constituem em modelos de escritores da literatura infantil.

### **Brasil – Século XX - Monteiro Lobato**

A literatura infantil brasileira inicia com um dos nossos mais destacados intelectuais: Monteiro Lobato. Por muito tempo a literatura infantil brasileira viveu à sombra de seu nome.

A consciência social levou-o a ter um cuidado todo especial com o leitor. Sua convicção sobre a importância da literatura na construção do processo social e a visão do livro como um aliado para modificar a percepção têm garantido um lugar muito importante em seu mundo ficcional.

Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura infantil estava necessitando.

Professor(a),

Este é o momento de analisarmos e termos consciência da verdadeira importância da leitura em nossas vidas e para a vida dos nossos estudantes. Cabe a nós, portanto, a tarefa de despertar neles o hábito e o gosto pela leitura.

#### ***PARA REFLETIR:***

Para você, o que é leitura?

Você gosta de ler?

Qual a importância da leitura na sua vida?

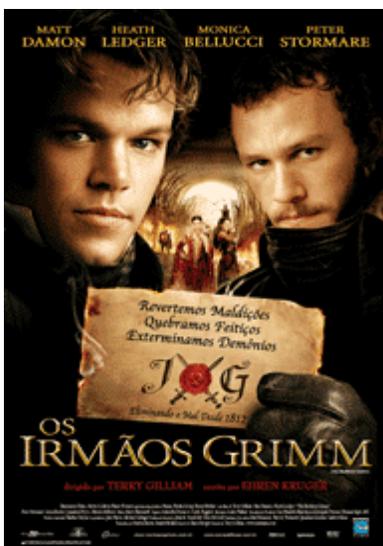
O que você prefere ler?



<http://blogs.ocorreiodopovo.com.br/ocpkids/files/2012/03/co-mo-escrever-texto2.jpg>

### 3- AGORA VAMOS PESQUISAR.

Essa prática pode nos ajudar a adquirir mais conhecimentos sobre os assuntos que estudamos. Neste caso vamos conhecer um pouco sobre a vida e as obras de duas figuras muito importante no surgimento da Literatura infantil: Os Irmãos Grimm.



Fonte: <http://www.cinepop.com.br/filmes/irmaosgrimm.htm>

O professor levará os alunos para o Laboratório de Informática, onde será realizada pesquisa sobre os Irmãos Grimm e também a leitura de algumas de suas histórias. Essa atividade terá como objetivo preparar e motivar os estudantes para as leituras dos contos que virão no decorrer da execução da proposta, para que eles se familiarizem com o gênero e também para dar-lhes informações necessárias para que compreendam melhor o filme “OS IRMÃOS GRIMM” ao qual assistirão, posteriormente.

### 4- VAMOS ASSISTIR AO FILME “OS IRMÃOS GRIMM”

*Mas antes vamos ver alguns aspectos importantes sobre esse filme*

#### **Os Irmãos Grimm (The Brothers Grimm)**

**Elenco:** Matt Damon, Heath Ledger, Monica Bellucci, Peter Stormare, Jonathan Pryce, Lena Headey.

**Direção:** Terry Gilliam

**Gênero:** Aventura

**Distribuidora:** Europa Filmes

**Estreia:** 07 de Outubro de 2005

**Sinopse:** Do aclamado diretor Terry Gilliam, as aventuras dos lendários escritores de contos de fada Will (Matt Damon) e Jake Grimm (Heath Ledger), dois irmãos que viajam através da Europa de Napoleão, enfrentando monstros e demônios em troca de dinheiro rápido. Mas, quando as autoridades francesas descobrem seu esquema, os trapaceiros são forçados a enfrentar uma maldição real em uma floresta encantada, onde jovens donzelas continuam a desaparecer sob circunstâncias misteriosas.

Fonte: <http://www.cinepop.com.br/filmes/irmaosgrimm.htm>

Professor(a),

Esta atividade será realizada na sala de vídeo (a sala possui cortinas nas janelas, deixando-a escura). O filme será projetado em uma tela ampla. Durante a projeção lhes será servido pipoca e algo para beber (refrigerante, suco ou chá). O ambiente deverá ser o máximo possível parecido com um cinema para que eles se sintam realmente envolvidos.

## ***5 - ATIVIDADES SOBRE O FILME***

01- Neste momento, os alunos, em grupos, apresentarão aos colegas as suas anotações, comentários e impressão sobre o filme.

02- O que vocês observaram no filme no que diz respeito às possibilidades do **fantástico**?

03- Quais outros filmes ou histórias poderiam estar relacionados na afirmação acima?

04- Pode-se dizer que uma nova história está sendo vivida pelos personagens Jake (Jacob) e Will (Wilhem) e que ela é construída a partir de outras que existiam anteriormente? Comente.

05- No filme “Os Irmãos Grimm” são mencionadas várias histórias infantis muito conhecidas. Portanto, dizemos que o filme realiza a intertextualidade ao trazer essas histórias para o filme. Quais narrativas pertencentes ao gênero fantástico você conseguiu reconhecer no filme?

## NESSA UNIDADE DIDÁTICA VAMOS CONHECER O GÊNERO LITERÁRIO CONTO

Professor(a),

Para iniciar o trabalho com o gênero textual conto, faz-se necessário que seja feito um levantamento prévio a respeito do (re)conhecimento que os estudantes já tenham sobre o gênero. Para tanto, devemos proceder a um momento de conversa e questionamento sobre a própria questão de gênero textual. Para isso devemos dar exemplos dos diferentes gêneros com os quais costumamos trabalhar e, em seguida, abordar o gênero específico dessa unidade: o conto. A seguir, sugerimos uma forma de como isso pode ser feito, embora cada um, ao conhecer a sua turma, tem a liberdade de escolher a melhor maneira de trazer à sala de aula o “conhecimento prévio” do aluno.

**PARA COMEÇAR ...**

**6- VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE O QUE É UM CONTO?**

- Vocês sabem o que é um conto?
- Já leram alguns? Lembram-se do autor(a)? Poderiam citá-los?
- Que tipos de contos vocês preferem?

- Onde fizeram a leitura?
- Quem recomendou essa leitura?
- Onde circulam os contos?
- A que público eles se destinam?

Pesquisa e informações a respeito do gênero proposto nesta unidade você encontra em: *Caderno Pedagógico 03*, intitulado “Sequência Didática: uma proposta para o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, editado pelo Departamento de educação da AMOP, 2009, organizado pelas Professoras Terezinha da Conceição Costa-Hubes e Carmem Teresinha Baumgartner, apresentado na unidade 07 Gênero textual “Conto Contemporâneo”, p, 123, 124.

## **7- VEJAMOS ALGUMAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O GÊNERO CONTO CONTIDAS NA REFERÊNCIA ACIMA MENCIONADA**

### **CONTO CONTEMPORÂNEO**

Segundo Reis (1987), o conto contemporâneo, reflexo da nova narrativa que se foi construindo nas últimas décadas, substituiu a estrutura clássica pela construção de um texto curto, com o objetivo de conduzir o leitor para além do dito, para a descoberta de um sentido do não dito. A ação se torna ainda mais reduzida. Surgem monólogos, destaca-se a exploração de um tempo interior, psicológico, e a linguagem pode, muitas vezes, chocar pela rudeza, pela denúncia do que não se quer ver. Desaparece a construção dramática tradicional que exigia um desenvolvimento, um clímax e um desenlace. Em contrapartida, cobra a participação do leitor, para que os aspectos constitutivos da narrativa possam ser por ele encontrados e apreciados. Exige uma leitura que descortine não só o que é contado, mas, principalmente, a forma como o fato é contado, a forma como o texto se realiza.

O contista costuma dedicar, no momento de criação, uma grande atenção ao

planejamento da sua estrutura, à construção das personagens, à solução do conflito. É também comum reescrever um conto várias vezes antes de considerá-lo “acabado”.

### **CARACTERÍSTICAS DO CONTO CONTEMPORÂNEO**

- O conto contemporâneo interage com o leitor, fazendo-o ir além do que não está escrito.
- Concisão, brevidade, economia de palavras, profundidade, unidade de tempo e ação, narração de um episódio (início, meio e fim), poucos personagens.
- A história é apresentada em parágrafos, geralmente curtos, com uma dimensão do tempo muito ampla.
- A figura do orador, aquele que contava as histórias na transmissão oral, com o advento da escrita, tornou-se o narrador, que passou a ter preocupações estéticas e criativas.
- Poucos personagens intervêm na narrativa.
- Cenário limitado, espaço restrito.
- Diálogos sugestivos que permitem mostrar os conflitos entre os personagens.
- A ação é reduzida ao essencial, há um só conflito.
- A narrativa é objetiva. Por vezes, a descrição não aparece.

### **TIPOS DE CONTOS**

Humor; Fantástico; Mistério e Terror; Realista; Psicológico; Sombrio; Religioso; Minimalista.

Fonte:

COSTA-HÜBES, T. da C.; BAUMGÄRTNER, C. T. (org). Sequência Didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental: anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2009. Caderno pedagógico 03.

Professor(a) !

Com certeza nossos alunos já ouviram ou leram alguns contos. Mesmo assim, é bom levar em conta as características do gênero conto contemporâneo nessa proposta. Sendo importante, portanto, que o trabalho de leitura propicie esta percepção, uma vez que o trabalho com contos faz-se necessário em sala de aula. Isso devido ao fato de que se trata de um gênero cuja narrativa é breve – o que facilita o estímulo pela leitura literária – e que, além de ser uma atividade de entretenimento, também contribui para o desenvolvimento de um cidadão crítico. Assim, sugerimos, a seguir, a leitura de um dos contos propostos no trabalho desta unidade didática.

*Você já ouviu falar da escritora Marina Colasanti?*

*Vamos conhecê-la:*

Marina Colasanti (1938) nasceu em Asmara, Etiópia, morou 11 anos na Itália e desde então vive no Brasil. Publicou vários livros de contos, crônicas, poemas e histórias infantis. Recebeu o Prêmio “Jabuti” com "Eu sei mas não devia" e também por "Rota de Colisão". Dentre outros escreveu "E por falar em amor"; "Contos de amor rasgados"; "Aqui entre nós", "Intimidade pública", "Eu sozinha", "Zoológico", "A morada do ser", A nova mulher (que vendeu mais de 100.000 exemplares), "Mulher daqui pra frente", "O leopardo é um animal delicado", "Gargantas abertas e os escritos para crianças", "Uma ideia toda azul" e "Doze reis e a moça do labirinto de vento". Colabora, também, em revistas femininas e constantemente é convidada para cursos e palestras em todo o Brasil. É casada com o escritor e poeta Affonso Romano de Sant'Anna.



<http://www.educadores.diaa.dia.pr.gov.br>

Fonte: <http://lendoeaprendendo.blogspot.com.br/2009/04/moca-tecela-marina-colasanti.html>

Que tal fazermos agora a leitura de um conto!

8- Agora que você já sabe um pouco sobre Marina Colasanti, vamos ler um trecho de um de seus contos.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21168>

UMA IDEIA TODA AZUL

MARINA COLASANTI

Um dia o Rei teve uma ideia. Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o

jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda ideia dele toda azul. Brincaram até o Rei adormecer encostado numa árvore. Foi acordar tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma ideia. Quem jamais saberia que já tinha dono? Com a ideia escondida de baixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo. Portas fechadas, e o silêncio. Que sala escolher? Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono. [...]

O texto, na íntegra, você encontra no livro: COLASANTI, M. **Uma idéia toda azul**. 19. ed. São Paulo: Global, 1999.

## **9- ATIVIDADE ORAL:**

Logo após a leitura, o professor fará o direcionamento e a mediação das questões abaixo, oportunizando e instigando a todos para que manifestem suas opiniões e questionamentos.

1. Você já teve alguma ideia assim, toda azul, como a ideia do Rei? Uma boa ideia? E o que fez com ela?
2. O que nos impede, em sua opinião, de ter ideias assim, todas azuis?
3. Você pensa que o que passou ao Rei com sua ideia, acontece só nas histórias ou pode ocorrer na vida real? Justifique.

4. O texto fala de um acontecimento único: uma ideia. Ter uma ideia assim é comum, faz parte de nosso dia a dia?
5. No conto “Uma ideia toda azul”, o centro da narrativa é o “Rei”. Que características físicas e psicológicas podemos destacar dele?

*10- As atividades a seguir serão para Analisar os elementos que constituem uma narrativa e poderão ser respondidas em pequenos grupos.*

1-) De acordo com a posição do **narrador** diante dos acontecimentos narrados, podemos classificá-lo em “narrador em 1ª pessoa (autodiegético)” ou “narrador em 3ª pessoa (heterodiegético)”. No primeiro caso, o narrador vivencia os fatos como personagem principal. Caso seja personagem secundário, contando a história de outro, ele será chamado de “homodiegético”. Já no segundo caso, os fatos são apresentados por uma voz de fora, por alguém que conhece, mas não viveu os fatos narrados. No conto lido, que posição o narrador ocupa, ou seja, qual é o ponto de vista dele?

2-) O desenrolar de uma narrativa sempre acontece em um **espaço** (geográfico); embora as ações podem se passar em diferentes lugares. No texto, como está composto este lugar (único ou vários)?

3-) Um dos elementos que estruturam o conto é o **tempo**, que pode ser cronológico ou psicológico. Qual desses elementos configura o texto? Como podemos dividi-lo? Como o personagem se comporta durante a narrativa?

4-) Neste texto, podemos observar a presença de **personagens** principais e secundários. Você pode identificá-los?

5-) Ainda analisando os elementos estruturais do conto devemos levantar o **enredo**, pois este se constitui por uma sucessão de acontecimentos. Neste conto como se desenvolve o enredo?

## *Agora vamos escrever!*

Professor(a),

Neste momento pode-se pedir ao alunos que escrevam, individualmente, cartazes com frases como: “Uma ideia toda azul é ...”. Se preferirem ilustrar os cartazes, deixe que o façam. Em seguida, colem os cartazes no quadro ou se preferirem em uma parede e sugira que cada um escolha uma frase que tenha gostado e leia para os outros.

## *Espaço para Produção oral*

Professor(a),

Aqui sugerimos um trabalho em grupo – cada grupo deverá criar uma história com “Uma ideia toda azul ...”. Essa história será apresentada à classe, da maneira como cada grupo preferir: narrada, lida ou dramatizada.

### *11 - Vamos agora ler outro conto desta grande escritora...*

Professor (a),

Antes de fazer a leitura do texto, é interessante ativar os conhecimentos que os alunos trazem, levantando hipóteses para criar expectativas a respeito do título do conto. Veja a sugestão abaixo:

Leia o título do conto: “A MOÇA TECELÃ”

- O que ele lhe sugere?
- Sobre que assunto ele irá tratar?
- Qual poderia ser o enredo dessa história?
- Quantos e quem serão os personagens?

## A Moça Tecelã

Marina Colasanti



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9931>

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim

pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

[...]

Encontre o texto na íntegra no livro: COLASANTI, M. **A Moça Tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

## 12 - COMPREENDENDO O TEXTO

*A partir da leitura do conto: “A moça tecelã”, responda as questões abaixo:*

- 1- O que você entende por “Tecelã”? Que tal ver o significado no dicionário.
- 2- Você daria outro título a esse texto? Qual? Por quê?
- 3-) Como é a relação entre os personagens do texto?
- 4-) Como a moça tecelã passava seus dias? Você considera essa uma boa rotina?
- 5-) Quando se dá o início do conflito entre os personagens? Por que isso acontece?
- 6-) Por que o comportamento do marido decepcionou a moça?
- 7-) Como a personagem principal busca solucionar o conflito?
- 8-) Que outro final você daria ao conto?
- 9-) Se você estivesse no lugar da personagem, qual seria sua reação diante do acontecido?
- 10-) Qual é o papel da mulher no texto? Ela tem identidade própria? Comente.
- 11-) Que tipo de homem a mulher de hoje procura? Como a sociedade vê essa mudança?

## 13 - Análise da estrutura composicional

Para você saber:

Toda narrativa tem uma sequência lógica de ações. Essa sequência pode aparecer de diferentes formas no texto, mas as principais são a linear e a não linear. Os elementos constitutivos de uma narração são: enredo, personagem, tempo, espaço e narrador.

Professor(a),

Nesse momento, dedique parte da aula a exemplificar com um dos contos lido – não o último, pois com esse se vai trabalhar em seguida – os elementos da narrativa, com informações tão profundas quanto o nível da turma lhe permitir.

- 1- O texto que acabamos de ler faz parte do gênero textual conto e sua narrativa costuma apresentar essa estrutura fixa. Identifique, pois, os seguintes elementos no conto:
  - a. Enredo:
  - b. Narrador:
  - c. Personagens:
  - d. Espaço:
  - e. Tempo:
  
- 2- Encontre no conto lido – e em seguida transcreva abaixo – uma passagem em que há uma situação típica de contos maravilhosos, envolvendo princesas e vilões.

Professor(a),

Creio que podemos aqui explorar um pouco mais com explicações e exemplos de contos pertencentes à linha do Realismo Mágico e à linha do Maravilhoso. Acompanhe abaixo:

### **Linha do Realismo Mágico**

Obras em que os limites entre a Realidade e Imaginário se mesclam, dando lugar a uma terceira realidade, onde as possibilidades de existência são imprevisíveis e infinitas. Situações vivenciadas no cotidiano, onde surge algo “diferente”, que é visto com a maior naturalidade pelas personagens. É das tendências mais atraentes para os leitores contemporâneos. Exemplos:

*A Árvore que Dava Dinheiro*, de Domingos Pellegrini; *A Bolsa Amarela*, *Corda bamba e Casa da Madrinha*, de Lygia Bojunga; *Bisa Bia Bisa Bel*, de Ana Maria Machado; *Uma história de Telhados*, de Sylvia Orthoff; *A Terra dos Meninos Pelados*, de

Graciliano Ramos; *A Noite do Grande Pedido*, de Ganymedes José; *Davi Acordou Cinza*, de Mirna Pinski, dentre outros.

### **Linha do Maravilhoso**

As narrativas pertencentes ao mundo do Maravilhoso podem assumir algumas conotações diferentes como: a metafórica, a satírica, a fabular.

#### *Maravilhoso metafórico (ou simbólico)*

São narrativas cuja efabulação atraem por si mesmas, através das histórias que transmitem ao leitor, embora a significação essencial só é apreendida quando o nível metafórico de sua linguagem for entendido ou decodificado pelo leitor. Exemplos:

*O Azulão e o Sol*, de Walmir Ayala; *Estória da Borboleta*, de Marina Sendacz; *Fauno e Flora*, de Diane Mazur; *Uma Ideia Toda Azul e Doze Reis e a Moça do Labirinto*, de Marina Colasanti; *O Menino que Veio do Mar e O País das Coisas Bonitas*, de Luiz Paiva de Castro, etc.

#### *Maravilhoso satírico*

Narrativas que utilizam elementos literários do passado, situações familiares, para denunciá-las como erradas, superadas. O humor é o fator básico dessa linha. Exemplos:

*Os Cinco na Lua*, de Ganymedes José; *A Fada que Tinha Ideias*, de Fernanda Lopes de Almeida; *História Meio ao Contrário e Uma Boa Cantoria*, de Ana Maria Machado; *Mudanças no galinheiro Mudam as Coisas por Inteiro*, de Sylvia Orthoff; *O Reizinho Mandão e O Rei que Não Sabia de Nada*, de Ruth Rocha, etc.

#### *Maravilhoso Fabular*

Narrativas vividas por personagens-animais, que podem ter sentido simbólico, satírico ou lúdico. Exemplos:

*Angélica e Os Colegas*, de Lygia Bojunga; *O Caso da Borboleta Atíria e Histórias do Fundo do Mar*, de Lúcia Machado de Almeida; *Lúcia-Já-Vou-Indo*, de Maria Luiza Penteadó; *Maria Vai com as Outras e A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda*, de Sylvia Orthoff; *Pimenta no Cocuruto*, de Ana Maria Machado, entre outras.

Fonte: COELHO, N. N. Literatura Infantil. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.

- 3- Quando lemos, mais profundamente, um texto percebemos que há outros sentidos ocultos nele. Nesse sentido lemos “as entrelinhas”, ou seja, captamos o que não foi dito explicitamente e estabelecemos novas relações de sentido. Sabendo-se que a **metáfora** consiste na representação do real de forma figurada, você poderia mencionar algum exemplo disso presente no texto lido? Como poderíamos interpretar possíveis **metáforas** presentes no conto lido?

## Vamos ver uma definição de metáfora:

### METÁFORA

A mais conhecida das figuras de palavra, a metáfora, baseia-se na transferência (a palavra grega *metaphorá* significa *transporte*) de um termo para um contexto de significação que não lhe é próprio. As metáforas são criadas a partir de uma relação de semelhança que pressupõe um processo anterior de **comparação**. Pode-se dizer, portanto, que a comparação está na base da formação das metáforas.

O uso de metáforas é tão frequente na linguagem que há até quem afirme que através delas compreendemos o mundo.

#### Sentido literal e sentido figurado

**Sentido literal** (ou **denotativo**) é o significado “básico” das palavras, expressões e enunciados da língua.

**Sentido figurado** (ou **conotativo**) é aquele que as palavras, expressões e enunciados adquirem em situações particulares de uso, quando o contexto exige que o falante/leitor perceba que o sentido literal foi modificado, e as palavras ou expressões ganham um novo significado.

(Definição de Metáfora e de Sentido literal e Sentido figurado extraídos do livro didático: ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido/ Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara, São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 3.)

### PARA SABER:

O que torna nossa linguagem ainda mais complexa é o fato de cada palavra pode ter vários significados e ainda podemos usar muitas delas com um sentido diferente daquele que é o literal. São os sentidos que chamamos de figurados. Os usos não literais das palavras e expressões da língua.

As metáforas são recursos muito usados por políticos, jornalistas, escritores e poetas,

entre outros, para dar mais ênfase a sua fala e escrita.

As metáforas funcionam na nossa mente. Portanto são usadas na linguagem, por qualquer um, desde cedo, porque ela funciona como meio natural que estrutura nosso pensamento.

As metáforas são um recurso natural de qualquer língua. Muitas são adquiridas e não aprendidas formalmente, muitas são usadas desde a infância pelos pais ao falarem com seus filhos e até mesmo pelas próprias crianças.

## ***14- UMA DISCUSSÃO EM GRUPO***

Professor(a):

Nesta etapa do trabalho, pode-se propor uma atividade em grupo. Incentive os alunos para que discutam as questões propostas abaixo. Depois da discussão, oportunize a socialização dos resultados com a turma toda.

1- Qual a ideia principal que se pode interpretar desse texto?

---

2- Faça um paralelo entre a moça tecelã e a mulher dos dias atuais. Em que elas se assemelham?

---

---

3- Quais os cuidados que o ser humano deve ter na vida, ao “tecer” seus próprios caminhos?

---

---

4- Cada pessoa pode “tecer” para si aquilo que quer na vida ou há momentos em que nos fazem aceitar o que tecem para nós, independentemente de nossa vontade? Justifique e cite exemplos.

---

---

*15 - Que tal uma produção escrita, agora! Então vamos lá... pense no tema "Tecendo meu futuro" e escreva um texto.*

Professor (a),

Este texto deverá ser escrito individualmente e pode-se pedir que não coloquem seus nomes neles, de início. Então o professor recolhe os textos e depois distribui entre os alunos para que eles leiam e tentem descobrir a quem pertence o texto. Assim eles terão uma ideia do quanto eles conhecem os próprios colegas.

Estes textos também poderão fazer parte da coletânea, no final da implementação, se julgarem apropriados.

## TRABALHANDO COM UM NOVO CONTO:

*Você já ouviu falar de Lygia Bojunga? Vamos conhecê-la melhor?*

O professor pode introduzir, antes da leitura do texto, estratégias para ativar o conhecimento prévio, fazer previsões, levantar hipóteses e criar expectativas a respeito do título e da autora do conto.

Lygia Bojunga Nunes (Pelotas RS 1932). Autora de literatura infantil e juvenil. Preocupada com o alto índice de analfabetismo no país, funda uma escola para crianças carentes, a Toca, que dirige por cinco anos. Estréia em 1972, com o livro *Os Colegas* e, já em 1982, torna-se a primeira autora, fora do eixo Estados Unidos-Europa, a receber o Prêmio Hans Christian Andersen, uma das mais relevantes premiações concedida para o gênero infantil e juvenil. Funda, em 2002, a Casa Lygia Bojunga, exclusivamente para editar suas publicações. Pelo conjunto de sua obra, em 2004, ganha o “Astrid Lindgren Memorial Award”, prêmio criado pelo governo da Suécia, jamais antes outorgado a um autor de literatura infantil e juvenil.



<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br>

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2010/lingua\\_portuguesa/lygiab.jpg](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2010/lingua_portuguesa/lygiab.jpg)

*16 - Agora vamos ler um trecho do conto:*

## **A BOLSA AMARELA**

### *1. As Vontades*

Eu tenho que achar um lugar pra esconder as minhas vontades. Não digo vontade magra, pequenininha, que nem tomar sorvete a toda a hora, dar sumiço da aula de matemática, comprar um sapato novo que eu não aguento mais o meu. Vontade todo o mundo pode ver, não tô ligando a mínima. Mas as outras – as três que de repente vão crescendo e engordando toda a vida – ah, essas eu não quero mais mostrar. De jeito nenhum.

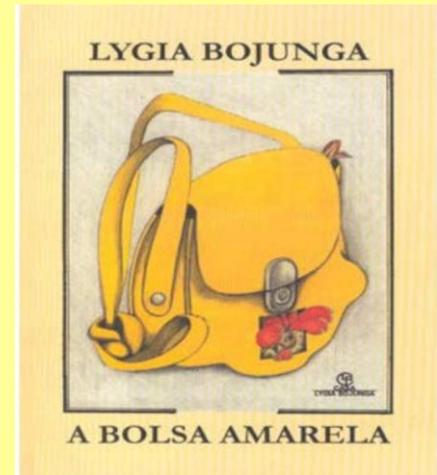
Nem sei qual das três me enrola mais. Às vezes acho que é a vontade de crescer de uma vez e deixar de ser criança. Outra hora acho que é a vontade de ter nascido garoto em vez de menina. Mas hoje tô achando que é a vontade de escrever.

Já fiz tudo para me livrar delas. Adiantou? Humm! É só me distrair um pouco e uma aparece logo. Ontem mesmo eu tava jantando e de repente pensei: puxa vida, falta tanto ano pra eu ser grande. Pronto: a vontade de crescer desatou a engordar, tive que sair correndo pra ninguém ver.

Faz tempo que eu tenho vontade de ser grande e de ser homem. Mas foi só no mês passado que a vontade de escrever deu pra crescer também. A coisa começou assim: Um dia fiquei pensando o que é que eu ia ser mais tarde. Resolvi que ia ser escritora. Então já fui fingindo que era. Só pra treinar. Comecei escrevendo umas cartas:

[...]

Você encontra o texto na íntegra no livro: BOJUNGA, L. **A Bolsa Amarela**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. (Literatura em minha casa).



Fonte: <http://www.slideshare.net/laraCrissiumal/lygia-bojunga-nunes-a-bolsa-amarela>

## **17- COMPREENDENDO E INTERPRETANDO O TEXTO**

Após a leitura, o professor deve fazer o encaminhamento e a mediação para que haja uma discussão sobre o que se passa no interior da personagem, suas emoções ou repressões. Nesse espaço, dar oportunidade para que os alunos manifestem suas opiniões e indagações acerca do comportamento de Raquel e o desenrolar de suas ações imaginárias. Sendo importante, neste momento, que os alunos façam inferências sobre o texto e, assim, tratem de analisar o comportamento da personagem principal, bem como localizar informações explícitas no texto a partir das questões que sugerimos abaixo:

### **17.1) Atividade oral**

- 1-) Você gostou do texto? O que mais chamou a sua atenção?
- 2-) Qual a ideia principal do texto? Em que parte ela se revela com mais ênfase?
- 3-) As suas expectativas em relação ao texto se confirmaram? Explique.

- 4-) A que gênero textual pertence essa narrativa? Como se pode confirmar essa informação?
- 5-) Observe que o texto é organizado em frases curtas. Que efeito de sentido essa organização provoca?
- 6-) Quais eram as vontades da personagem Raquel? Isso fazia sentido? Por quê?
- 7-) Como a narradora descreve a bolsa por fora? E por dentro?
- 8-) A quem cabe o papel de narradora dessa história? É possível definir a idade da narradora? Justifique com elementos do texto.
- 9-) Quem era o amigo confidente de Raquel? Descreva-o. Você tem um amigo confidente? Isso é importante?
- 10-) Quem morava no bolso bebê da bolsa amarela? E como chegou até lá?

### *17.2) Responda as questões abaixo, em grupos.*

- 1-) Segundo o texto, o narrador-personagem não gosta de quê? Quais são seus motivos para isso?
- 2-) Que passagem ou passagens do texto mostram que o narrador-personagem está insatisfeito com a situação na qual se encontra?
- 3-) Raquel é vaidosa? Justifique sua resposta com passagens do texto.
- 4-) No capítulo “O almoço”, podemos ter uma ideia do comportamento das duas famílias. Compare esses comportamentos.
- 5-) O personagem Terrível é um galo de briga. Por que ele tinha essa vida e como terminou?
- 6-) No capítulo “Comecei a pensar diferente” a vontade de escrever andava tão magrinha. O que se deduzir disso?
- 7-) A casa dos concertos foi algo marcante e motivador na vida da personagem. Por quê?
- 8-) O que aconteceu com as vontades da personagem? No que isso contribuiu para Raquel?

9-) Se você pudesse, quem ou o quê você carregaria dentro da sua bolsa?

Professor(a),

É interessante rever com os alunos que o texto pertence ao gênero narrativo “conto”, apesar de ter uma grande quantidade de sequência descritiva. Rever, também, que, no texto narrativo, quem narra a história não é o autor, mas um narrador, alguém inventado pelo autor. Esse *ente inventado* (o narrador) pode ou não participar da história como personagem. No texto, há várias pistas que indicam que o narrador participa da história, faz parte dela como personagem. Há nesse texto, portanto, a presença de um narrador-personagem, ao contrário do que ocorre, por exemplo, em “A moça Tecelã”. Dependendo do nível de maturidade da turma, o professor pode, nesse momento, introduzir alguns novos conceitos da área da Teoria Literária. O crítico francês Gérard Genette, em sua obra *Discurso da narrativa* (Tradução ao português de Fernando Cabral Martins, Lisboa: Veja Universidade, s/d.), classifica a figura do narrador de acordo com o **nível** de sua participação na narrativa: **nível intradiegético** – um narrador que participa da narrativa como personagem; **nível extradiegético** – um narrador que não participa da narrativa como personagem. Outra distinção bastante útil que esse crítico faz é em relação à **voz** do narrador (a voz enunciativa do discurso). Essa pode dar-se de três formas distintas, tomando-se em conta o nível de atuação:

a-) **autodiegética** – narrador em nível intradiegético – personagem protagonista que narra sua própria história, em primeira pessoa, como uma autobiografia;

b-) **homodiegética**: – narrador em nível intradiegético – personagem secundário que narra a história do protagonista, como testemunho ocular dos fatos;

c-) **heterodiegético**: – narrador em nível extradiegético – a voz que narra não pertence ao universo das personagens da história narrada, portanto, é conhecer da totalidade dos fatos e os narra segundo uma visão onisciente.

Pode-se fazer um cartaz com esse esquema e deixá-lo exposto na sala e, sempre que necessário, retomar esses conceitos referentes ao narrador.

## ***18 - VAMOS VIVER A LITERATURA COMO ARTE? PARA ISSO VAMOS DRAMATIZAR OS CONTOS LIDOS***

Professor(a),

Divida a turma em grupos. Cada grupo pode fazer a dramatização de um dos contos lidos. Possibilite-lhes tempo e recursos (materiais) para que se preparem para realizar a

tarefa. Deixe a imaginação e a criatividade deles se manifestar nesse momento de produção. Ela pode ser útil para algum momento cultural promovido pela escola.

## 19- PRODUÇÃO TEXTUAL

Professor(a),

Após todo trabalho desenvolvido até este momento, acreditamos que os alunos tenham adquirido conhecimentos específicos sobre o gênero textual “Conto”. No entanto, é hora de retomarmos a proposta inicial e incentivá-los a produzir um conto que apresente todos os elementos característicos dessa narrativa. Oriente-os para que se lembrem de que agora eles serão os autores dos textos de uma coletânea que será confeccionada e disponibilizada para os demais estudantes na biblioteca da escola. As correções dos textos podem acontecer durante o processo de escrita e, ao final da produção, eles podem apresentá-los, em primeira instância, para os colegas no multimídia para que possam trocar ideias entre eles e dar sugestões para melhorar as produções.

### *Dicas para a produção:*

- Caro estudante-autor, solte sua imaginação e pense em um enredo bem interessante para seu conto. Lembre-se de que quem vai relatar o fato é um narrador inventado por você e que este nos conduzirá ao longo da história. Será esse narrador que você criar que irá caracterizar os personagens, o espaço, que explicitará o tempo em que se passa a sua narrativa. Isso deve dar-se de forma clara para que consigamos imaginar muito bem esta ficção. Antes de começar a escrever, esquematize a produção: defina se seu narrador agirá em nível **intradiegético** ou **extradiegético** e, a partir daí, organize a sua voz para relatar a sequência lógica das ações (enredo ou diégese).
- Pense nas personagens – suas características, nomes, maneira de “falar” –, na situação inicial, na forma como se dará a complicação e, principalmente, como se dará o desfecho.
- Você poderá também ilustrá-lo ao final.

## 20- PARA CONCLUIR

Durante todo o percurso deve-se expor aos alunos de que a circulação dos contos se dará em forma de um livro que ficará na biblioteca do colégio. Para tanto se faz necessário que se organizem para a produção da capa e de toda a ilustração, com criatividade.

A entrega do material pronto à biblioteca poderá ser feito com a presença de convidados (direção, professores, pais e alunos de outras turmas). Neste momento será entregue o folder que contém imagens e textos informativos a respeito dos contos estudados durante a implementação do projeto. (Este folder, confeccionado pela professora, servirá como uma lembrança pelo tempo que passaram juntos).

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. M., Abaurre, M. B. M., Pontara, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008. (vol 3)

BOJUNGA, L. A. *Bolsa Amarela*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

COLASANTI, M. *A Moça Tecelã*. São Paulo: Global, 2004.

COLASANTI, M. *Uma idéia toda azul*. 19.ed. São Paulo: Global, 1999.

CADEMARTORI, L. *O Que é Literatura Infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA-HÜBES, T. da C.; BAUMGÄRTNER, C. T. (org). *Sequência Didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental: anos iniciais*. Cascavel: ASSOESTE, 2009. Caderno pedagógico 03.

TODOROV, T. *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.